

Este extracto foi preparado pelo pessoal da IASC Foundation e não foi aprovado pelo IASB. Para conhecer os requisitos completos, referência deve ser feita às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRSs).

## ***Estrutura Conceptual para a Apresentação e Preparação de Demonstrações Financeiras***

*A Estrutura Conceptual do IASB foi aprovada pelo Conselho do IASB em Abril de 1989, para publicação em Julho de 1989, adoptada pelo IASB em Abril de 2001.*

Esta *Estrutura Conceptual* estabelece conceitos que estão subjacentes à preparação e apresentação das demonstrações financeiras para utentes externos.

A *Estrutura Conceptual* trata de:

- (a) o objectivo das demonstrações financeiras;
- (b) as características qualitativas que determinam a utilidade da informação nas demonstrações financeiras;
- (c) a definição, o reconhecimento e a mensuração dos elementos a partir dos quais se constroem as demonstrações financeiras; e e
- (d) conceitos de capital e de manutenção de capital.

O objectivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas. As demonstrações financeiras preparadas para este propósito vão de encontro às necessidades comuns da maior parte dos utentes. Contudo, as demonstrações financeiras não proporcionam toda a informação de que os utentes possam necessitar para tomarem decisões económicas uma vez que elas, em grande medida retratam os efeitos financeiros de acontecimentos passados e não proporcionam necessariamente informação não financeira.

A fim de satisfazerem os seus objectivos, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

As demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que uma entidade é uma entidade em continuidade e de que continuará no futuro previsível.

As características qualitativas são os atributos que tornam a informação proporcionada nas demonstrações financeiras útil aos utentes. As quatro principais características qualitativas são a compreensibilidade, a relevância, a fiabilidade e a comparabilidade. Na prática é muitas vezes necessário um balanceamento, ou um compromisso, entre características qualitativas.

Os elementos directamente relacionados com a mensuração da posição financeira são os activos, os passivos e o capital próprio. São definidos como segue:

- (a) Um activo é um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros.
- (b) Um passivo é uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporam benefícios económicos.
- (c) Capital próprio é o interesse residual nos activos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

Os elementos de rendimentos e de gastos são definidos como se segue:

- (a) Rendimentos são aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumentos de activos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos no capital próprio, que não sejam os relacionados com as contribuições dos participantes no capital próprio.
- (b) Gastos são diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de exfluxos ou deperecimentos de activos ou na incorrência de passivos que resultem em diminuições do capital próprio, que não sejam as relacionadas com distribuições aos participantes no capital próprio.

Um item que satisfaça a definição de uma classe deve ser reconhecido se:

- (a) for provável que qualquer benefício económico futuro associado com o item, fluirá para, ou de, a entidade; e e
- (b) o item tiver um custo ou um valor que possa ser mensurado com fiabilidade.

Mensuração é o processo de determinar as quantias monetárias pelas quais os elementos das demonstrações financeiras devam ser reconhecidos e inscritos no balanço e na demonstração dos resultados. Isto envolve a selecção da base particular de mensuração.

O conceito de manutenção do capital está ligada à forma como uma entidade define o capital que procura manter. Proporciona a ligação entre os conceitos de capital e os conceitos de lucro porque proporciona o ponto de referência pelo qual o lucro é mensurado; é um pré-requisito para distinguir entre o retorno sobre o capital da entidade e o retorno do seu capital; só os influxos de activos em excesso das quantias necessárias para manter o capital podem ser vistas como lucro e por conseguinte como um retorno sobre o capital. Daqui que o lucro seja a quantia residual que permanece após os gastos (incluindo os ajustamentos da manutenção do capital, quando apropriados) terem sido deduzidos dos rendimentos. Se os gastos excederem os rendimentos a quantia residual é um prejuízo.

O Conselho do IASC reconhece que num número limitado de casos pode haver um conflito entre a *Estrutura Conceptual* e uma Norma Internacional de Contabilidade. Nos casos em que haja um conflito, os requisitos da Norma Internacional de Contabilidade prevalecem em relação à *Estrutura Conceptual*. Como, porém, o Conselho do IASC será orientado pela *Estrutura Conceptual* no desenvolvimento de futuras Normas e na revisão das Normas existentes, o número de casos de conflito entre a *Estrutura Conceptual* e as Normas Internacionais de Contabilidade diminuirá no decorrer do tempo.